



O camponês

ÓRGÃO DOS CAMPONESES DE PORTUGAL



Lembremos CATARINA EUFÉMIA!

No próximo dia 19 de Maio passa mais um ano sobre o vil assassinato da ceifeira Catarina Eufémia. Lembremos nesse dia, em todos os locais de trabalho, a nossa heroica companheira de luta.

PELA CONQUISTA DE MELHORES JORNAS NAS CEIFAS! POR TRABALHO ASSEGURADO PARA TODOS ATRAVÉS DE CONTRATOS COLECTIVOS!

Todos sabemos que é na altura das ceifas que os salários dos trabalhadores agrícolas do Alentejo e Ribatejo são mais elevados, por os grandes lavradores precisarem de muitos braços para lhes ceifarem rapidamente as searas. Todos nós sabemos que é com o dinheiro que ganhamos nas ceifas que se pagam muitas dívidas e se melhoram alguma coisa a nossa alimentação e o nosso vestuário. Sem o dinheiro das jornas mais altas das ceifas, a vida dos operários agrícolas torna-se impossível, pois não é com salários de 20\$00 durante meia dúzia de meses em que temos trabalho (quando o temos!) que se pode viver durante todo o ano. A nossa luta por jornas mais altas durante as ceifas é, pois, muito importante na nossa vida de trabalhadores agrícolas.

HÁ CADA VEZ MAIS MÁQUINAS CEIFEIRAS!

Todos nós sabemos que os grandes lavradores estão a comprar cada vez mais máquinas ceifeiras e a雇ear menos braços nas suas herdades e quintas. Nos últimos anos, em alguns lados, houve muitos trabalhadores que nem mesmo durante as ceifas conseguiram arranjar trabalho, devido ao emprego das máquinas. Para esses trabalhadores isto significou muita fome e a miséria mais negra. A existência de muitos ceifeiros e ceifeiras desempregados dificultou a luta dos outros por jornas mais altas, pois os grandes agrários exploradores ameaçavam os ceifeiros que pediam mais jorna com o emprego das máquinas e com

meterem ranchos de desempregados a ganharem menos jorna.

Sempre que os grandes agrários recorrem às máquinas para recusarem melhores jornas, todos os ceifeiros e ceifeiras devem concentrar-se junto das autoridades e Casas do Povo e aí protestarem contra o emprego das máquinas nas ceifas, por isso significar desemprego e salários de fome.

COMO PODEREMOS CONQUISTAR MELHORES JORNAS?

As lutas travadas em muitos lados pelos trabalhadores agrícolas durante as ceifas do ano passado, e nos anos anteriores, mostram-nos que é possível alcançarmos jornas de 50\$00 e de 60\$00 (como

COMO FORJAR A NOSSA UNIDADE?

A unidade e força dos trabalhadores consegue-se com a sua organização. Se fizermos reuniões de todos os ceifeiros e ceifeiras nas Casas do Povo ou nas Praças de Jorna para aí assentarmos todos na jorna a pedir para as ceifas, se nos comprometermos todos a não ir ceifar abaixo dessa jorna, se elegermos nessas reuniões comissões amplas de trabalhadores sérios e combativos, para orientarem e organizarem a nossa luta, nós forjamos assim a nossa unidade, estamos em condições de conquistar trabalho assegurado para todos e melhores jornas para as ceifas.

PODEREMOS CONQUISTAR TRABALHO ASSEGURADO PARA TODOS E JORNAS CERTAS, DESDE O PRINCÍPIO ATÉ AO FIM DAS CEIFAS!

Sabemos que nem os grandes agrários nem as autoridades estão interessados em atenderem aos interesses dos ceifeiros, em lhes garantirem trabalho a todos e durante toda a ceifa, nem salários mais elevados. Os operários agrícolas têm de arrancar, com a sua unidade e com a sua luta organizada, aos grandes agrários e às autoridades, **Contratos Colectivos** que garantam durante toda a ceifa (pelo menos durante trinta dias) **uma jorna certa e a garantia de trabalho assegurado para todos!** Só um compromisso, assumido publicamente na Casa do povo, por escrito, entre os grandes agrários e os ceifeiros e com a presença das autoridades ou delegados do I.N.T., poderá garantir, nas condições presentes, trabalho assegurado a

LUTEMOS TODOS UNIDOS POR:

60\$00 para os homens e
40\$00 para as mulheres e por
Contratos Colectivos!

sucedeu em Baleizão, Montemor-o-Novo, Amareleja, Ermidas e outras terras) e que é possível fazermos recuar os grandes lavradores no emprego das máquinas e forçar as autoridades a respeitarem os nossos interesses vitais. Para se conseguir isso, nós, trabalhadores agrícolas, só temos uma arma: **a nossa unidade!** É a unidade dos trabalhadores que lhes dá força e é essa força que obriga os patrões e autoridades a atenderem a nossa vontade!

todos os ceifeiros duma localidade ou região e jornas certas desde o começo até ao fim das ceifas!

COMO CONSEGUIR CONTRATOS COLECTIVOS DE TRABALHO?

O exemplo dos nossos companheiros de Pias e de Vale de Vargo, em 1955, em que conseguiram um Contrato Colectivo para toda a ceifa, e o exemplo dos nossos companheiros de outros países, diz-nos que é possível forçarmos os grandes agrários e as autoridades a assinarem Contratos Colectivos com os ceifeiros. Porém, para isso, é preciso que a nossa luta não fique limitada a uma aldeia, mas se estenda a um conjunto de aldeias, a todo um concelho ou região. Através das Casas do Povo e por outras formas ao seu alcance os ceifeiros dumas terras têm de procurar os ceifeiros de outras terras e com eles assentarem nas jornas a pedir e na necessidade de lutarem todos unidos por um Contrato Colectivo, por eles livremente aceite e discutido, que abarque todo um concelho ou região. Será a força que vem da unidade de todos que dará satisfação aos pedidos dos ceifeiros!

ONDE NÃO HOVER CONTRATOS LUTAREMOS POR JORNAS DE 60\$00 PARA OS HOMENS E DE 40\$00 PARA AS MULHERES!

Naquelas terras onde os ceifeiros não conseguem, por falta de unidade e de organização, conquistar Contratos Colectivos de trabalho, devemos lutar por salários de 60\$00 para os homens e de 40\$00 para as mulheres! Estamos a pedir muito, companheiros? Não, não estamos! Nos últimos 4 anos, por altura das ceifas e em muitos lados, temos conseguido jornas de 60\$00 e mais! Por isso mesmo, devemos lutar por essas jornas! Perante o encarecimento do custo da vida e a subida dos preços de todos os principais artigos de consumo, não pedimos nada que não seja justo e possível de alcançar.

Por isso mesmo nos devemos concentrar todos nas Casas do Povo e nas Praças de Jorna e alutarmos unidos pela conquista dos 60\$00 para os homens e 40\$00 para as mulheres. As lutas dos nossos heróicos companheiros de Campo Maior, de Avis e de outras localidades, que não hesitaram em ir para a greve para alcançarem maiores jornas nas ceifas, indicam-nos um

caminho, são um farol para a nossa luta!

LUTEMOS POR TODA A PARTE [CONTA AS EMPREITADAS!]

As empreitadas são uma forma vergonhosa de exploração dos trabalhadores, com elas os grandes agrários conseguem fazer as ceifas por jornas muito baixas! Devemos seguir o exemplo dos nossos companheiros de Baleizão e de Pias, que se recusam a aceitar as empreitadas. As empreitadas, como todos sabemos, só nos dão um salário elevado, se nelas trabalharmos de dia e de noite, se esgotarmos no trabalho as nossas forças. Como em algumas regiões há muitos ceifeiros que aceitam as contratações, que nenhum casal aceite contratos, durante os 30 dias da ceifa por menos de 2.000\$00!

CHAMEMOS OS RANCHOS DE FÓRA PARA A NOSSA LUTA!

Os grandes agrários procuram quebrar a unidade dos ceifeiros duma localidade ou região com a vinda dos ranchos de fóra, para fazerem baixar as jornas e atirar uns contra os outros. De outras vezes, jogam com os desempregados pa-

ra fazerem baixar as jornas, indo buscar ranchos de terras próximas. Perante estas manobras dos grandes agrários, só temos um caminho a seguir: chamar à nossa luta os outros trabalhadores, explicarmos aos trabalhadores dos ranchos de fóra que devem lutar por salários e condições de trabalho iguais aquelas que nós reclamamos. Temos numerosos exemplos de ranchos de fóra que se aliaram à luta que se travava na localidade ou monte para onde tinham sido contratados.

COMO VAMOS FAZER FRENTE À REPRESSÃO?

A experiência dos anos anteriores diz-nos que as autoridades salazaristas se colocam sempre ao lado dos grandes lavradores e contra os trabalhadores, que elas ajudam os grandes agrários a explorarem infamemente o nosso trabalho. Mas a experiência das nossas lutas anteriores também nos ensina que, lá onde nos mantemos unidos e firmes, onde não recuamos desorganizado perante as ameaças da GNR ou da PIDE, que serão essas forças de repressão que terão de recuar, que a vitória nos pertence!

Nós, ceifeiros e ceifeiras, devemos dirigir-nos corajosamente aos homens honrados da GNR ou da PSP e lembrar-lhes que não devem virar as armas contra o povo nem servir os interesses dum purgado de agrários exploradores.

TODOS UNIDOS E PARA A FRENTE!

Com a força que nos dá a nossa unidade de acção, nós, ceifeiros e ceifeiras, conseguiremos este ano trabalho assegurado para todos e melhores jornas! Nós não nos deixaremos morrer à fome e na maior das misérias para satisfazer a ganância dos grandes agrários! Lutemos todos unidos, por concelho ou por região, como um só homem, por Contratos Colectivos de trabalho! Lutemos por jornas de 60\$00 para os homens e 40\$00 para as mulheres!

VALENTES CEIFEIRAS!

sem a vossa participação na luta por trabalho assegurado para todos e por melhores salários, por Contratos Colectivos de trabalho, mais difícil será a vitória dos vossos companheiros, pais, filhos e irmãos!

Comparecei todos nas reuniões nas Casas do Povo e nas Praças de Jorna, eleger Comissões de homens e mulheres para orientarem e organizarem a vossa luta!

Honrai a memória da vossa heróica e nunca esquecida companheira Catarina Eufémia!

Divulgai "O Camponês".

Passai-o de mão em mão.

Lêde-o em grupos e nos ranchos.

LUTAI PELA DEMISSÃO DE SALAZAR!

GES
PCP